

RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS E DE AMBIENTE FÍSICO EM ZEBUÍNOS E BUBALINOS NA ILHA DE MARAJÓ.

SILVA, Jamile Andréa Rodrigues¹; LOURENÇO JUNIOR, José de Brito²; SIMÃO NETO, Miguel³; SÁ, Tatiana Deane de Abreu³.

Objetivando medir relações entre variáveis fisiológicas e de ambiente físico, para melhor manejo e expressão das potencialidades genéticas dos animais, foi realizado um experimento em Salvaterra, Pará (Embrapa Amazônia Oriental), em oito piquetes de *B. humidicola* de 2 ha (4 para cada espécie), em pastejo contínuo (2 animais/ha/ano), utilizando-se 16 zebuínos Nelore e 16 bubalinos Murrah, com 18 meses de idade. Realizaram-se coletas de dados climáticos (9, 15 e 21 h) e fisiológicos (18, 24, 6 e 12 h), a cada 28 dias, durante um ano, utilizados para determinação de índices bioclimáticos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em fatorial misto - 2 períodos do ano x 2 espécies x 2 níveis de mineralização. Os dados foram analisados pelo SAS, em arranjo físico: A - Búfalos mineralizados; B - Búfalos sem mineralização; C - Bovinos mineralizados; e D - Bovinos sem mineralização. Houve diferenças de frequência cardíaca entre horários, espécies e tratamentos, devido à efeitos climáticos. A temperatura retal dos zebuínos foi superior, com semelhanças entre tratamentos e horários. Observou-se maior frequência respiratória nos zebuínos. Os búfalos demonstraram maior capacidade de adaptação às condições das ilha de Marajó. Apenas no período seco do ano e no horário mais quente do dia (12 h) os índices de conforto térmico desses animais suplantaram os níveis crítico e de emergência, enquanto que nos bovinos esses valores estiveram sempre acima do limite, quando há indicação da necessidade de introduzir práticas mais radicais de manipulação do ambiente físico, visando melhor conforto animal e incremento da performance produtiva.

1. Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP/Embrapa Amazônia Oriental

2. Orientador Embrapa Amazônia Oriental

3. Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental